

A blurred photograph of a train in a station, with a yellowish-green tint. The train is moving from left to right, creating a sense of motion. The background is dark, and the train's windows and doors are visible. The overall mood is dynamic and modern.

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS

BELO HORIZONTE | JOÃO PESSOA | MACEIÓ | NATAL | RECIFE



CBTU

**Companhia Brasileira
de Trens Urbanos**

O BRASIL PRECISA INVESTIR CADA VEZ MAIS EM FERROVIAS

Os últimos anos foram muito importantes para a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), e precisamos prosseguir com as ações necessárias ao nosso fortalecimento institucional. Isso envolve não apenas focar na excelência operacional, mas também o compromisso em trabalhar nossas questões estratégicas, de modo a promover a mobilidade urbana, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável das cinco metrópoles nas quais atuamos. Para isso, temos como ponto forte a capacidade de articulação político-institucional com os governos federal, estadual e municipal, além de um corpo gerencial e técnico especializado.

Estamos nos modernizando e expandindo os sistemas operacionais. Com a continuidade das ações do nosso Planejamento Estratégico, podemos nos reconhecer como uma Companhia que compartilha a mesma missão, visão, valores e objetivos. Importante destacar que para chegarmos até aqui foi preciso muito comprometimento dos nossos empregados. Apesar das dificuldades, acreditamos ser possível aumentar, ainda mais, o número de passageiros transportados nos próximos anos, garantindo assim, cada vez mais satisfação do serviço que oferecemos à população. Como ferroviário de carreira e após dedicar mais de três décadas à CBTU, sinto-me estimulado com os desafios cada vez maiores no setor.

Por isso, devemos ampliar ainda mais a interlocução com stakeholders e criar mecanismos de elevação das receitas operacional e extraoperacional, visando melhorar as condições financeiras para a manutenção e investimentos, expansão da nossa malha metroferroviária, integração com outros meios de transporte e desenvolvimento de projetos voltados para a operação de sistemas com sustentabilidade socioambiental.

A CBTU é uma instituição pública com mais de 30 anos em operação no setor metroferroviário. O percurso histórico até aqui nos confere experiência e sabedoria acumuladas que potencializam a nossa capacidade de atuação. Mesmo com as adversidades, iremos todos juntos, com muito empenho e dedicação, seguindo no rumo do progresso. Veja nas próximas páginas como trabalhamos para melhorar a realidade do país quando o assunto é mobilidade.

José Marques de Lima

Diretor-Presidente da CBTU





Trecho em direção a Ceará-Mirim
Pitimbu (Natal) | RN



Reserva Florestal
Cabedelo | PB

NOSSA TRAJETÓRIA

Com a missão de promover e prover a mobilidade urbana, por meio de transporte de pessoas sobre trilhos, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos é oriunda da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) e constituiu-se em uma sociedade de economia mista em 22 de fevereiro de 1984, através do Decreto-Lei nº 89.396.

Desde então, os sistemas ferroviários operados pela RFFSA em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza foram incorporados à CBTU. A partir de 1994, as unidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza começaram a ser transferidas para os respectivos governos locais, em cumprimento à determinação constitucional.

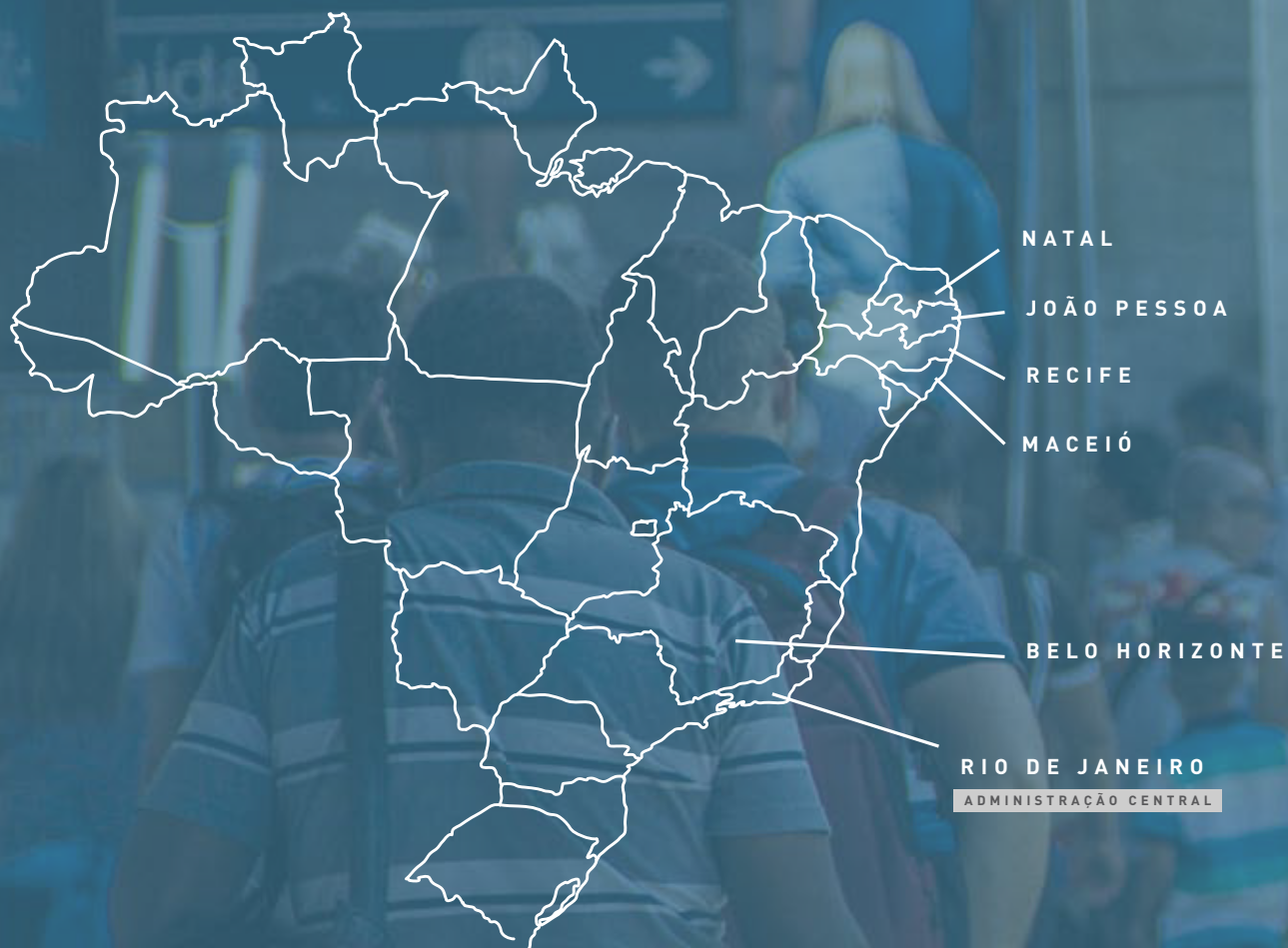
Vinculada ao Ministério das Cidades desde 1º de janeiro de 2003 (Decreto nº 4.566), a CBTU ampliou o seu escopo de atuação, passando a suprir a demanda de mobilidade da população, a contribuir para o desenvolvimento dos setores produtivos da sociedade e para a melhoria da qualidade de vida dos grandes centros urbanos. Não por acaso, nossa visão é tornar-se referência em planejamento, projeto, implantação e operação

do transporte urbano de pessoas sobre trilhos, propiciando a ampliação da participação desse modal nas cidades e a expansão da malha metroferroviária nacional.

Tendo sob a sua operação os sistemas de transporte de passageiros nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, João Pessoa, Maceió, Natal e Recife, o desempenho da CBTU revela a sua capacidade em promover a mobilidade e a acessibilidade da população ao transporte público, através da adoção de diretrizes que consolidem os sistemas de trens urbanos, metrô e Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), como principais modais para as grandes e médias cidades brasileiras.

Na vanguarda da modernização do seu sistema de transporte de passageiros sobre trilhos, é nossa responsabilidade contribuir para diminuir os problemas gerados pelos congestionamentos, atrasos, poluição sonora e visual, acidentes, emissão de gases de efeito estufa e seus impactos nocivos sobre a saúde da população das cidades e sobre o ambiente.

UNIDADES



NATAL

JOÃO PESSOA

RECIFE

MACEIÓ

BELO HORIZONTE

RIO DE JANEIRO

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL



BELO HORIZONTE

CBTU

SISTEMA DE BELO HORIZONTE

As obras do Trem Metropolitano de Belo Horizonte foram iniciadas em 1981, sob o controle da Divisão Especial do Metropolitano (DEMETRÔ), da RFFSA. O cronograma inicial previa um trecho compreendendo os percursos: Eldorado-São Gabriel, com 26,5 quilômetros de linha dupla, incluindo o pátio de manutenção São Gabriel e o ramal Calafate-Barreiro com 10,5 quilômetros.

Com o crescimento da Região Metropolitana, foram modificados os objetivos e os projetos inicialmente previstos para o Metrô, obrigando a Companhia a adequar-se a uma nova realidade. Foi postergada a implantação do ramal do Barreiro, priorizando a extensão do Metrô para o Vetor Norte, em função do crescimento e das modificações de características do deslocamento de sua população.





Municípios atendidos: Belo Horizonte e Contagem

População coberta: 3.182.374 pessoas (estimativas da população residente nos municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2017. Fonte: IBGE)

Passageiros transportados nos últimos cinco anos: 304,7 milhões

Média de passageiros transportados por dia útil nos últimos 5 anos: 208,2 mil

Extensão do trecho: 28,1 quilômetros

Estações: 19

Frota de material rodante disponível: 35 Trens Unidade Elétrica (TUE)

Oficinas de manutenção: 2

Terminais de integração: 6

PRIMEIRAS VIAGENS

A primeira viagem comercial do Metrô de Belo Horizonte foi realizada em 1º de agosto de 1986, no trecho entre as estações Eldorado e Lagoinha. Na época, seis estações compunham a Linha 1, que passou a contar com 12,5 quilômetros de linha após a conclusão das obras da Estação Central. Entre 1992 e 2008, foram concluídas as estações e terminais que hoje formam a Linha 1.

Atualmente, o Sistema de Trens Urbanos de Belo Horizonte conta com 28,1 quilômetros de extensão e atende diretamente a dois municípios: Belo Horizonte e Contagem. As 19 estações permanecem abertas diariamente, das 5h15 às 23h. A frota de 35 TUEs é composta por quatro carros, cada, totalizando 140 carros de passageiros. Os intervalos entre as viagens são de seis minutos nos horários de pico, gerando uma capacidade de transporte de mais de 26.600 passageiros por hora nos dois sentidos. A cada ano, o sistema realiza 87,5 mil viagens, com índices de pontualidade de 96,8%. Já a regularidade das partidas chega a 99,6%. Eldorado, com mais de 10 milhões de usuários por ano, é a estação que registra o maior número de passageiros.

CONTROLE DE TRÁFEGO

O Centro de Controle Operacional (CCO) da CBTU Belo Horizonte teve sua estrutura totalmente remodelada em 2007, para garantir a modernização da tecnologia e a ampliação do monitoramento dos mais de 200 mil usuários que a operadora transporta diariamente. O investimento na estruturação do Centro de Controle foi de cerca de R\$ 23 milhões e incluiu também um novo sistema de sinalização implantado no pátio de manutenção de São Gabriel.

NOVOS TRENS

Comprometida com a melhoria da mobilidade nos estados onde atua, a CBTU ampliou seus investimentos na compra de trens, que geraram benefícios em cadeia para o transporte sobre trilhos na região metropolitana. Em 2014, foram aplicados R\$ 171,9 milhões em recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na compra de 10 novos trens para o Metrô de Belo Horizonte, totalizando 40 novos carros de passageiros. Com essa aquisição, o número de composições da operadora cresceu 40%, saltando de 25 para 35 trens. Desta forma a CBTU espera transportar cerca de 50% a mais em número de passageiros, nos próximos anos, na região.

O design moderno dos trens é um atrativo à parte. Contornos futuristas dão mais visibilidade e leveza à composição e o emprego de tecnologia sustentável é fator marcante na nova frota. O sistema de iluminação conta com luminárias de LED, que são mais eficientes, econômicas e duráveis do que as lâmpadas convencionais. As composições estão equipadas com dispositivos que reaproveitam energia elétrica durante a frenagem, reduzem custos de manutenção e colaboram para o meio ambiente. Os freios dispõem de sistema antitravamento que garantem frenagens muito mais suaves e seguras.

Cada composição transporta até 1.026 passageiros por viagem e entre os itens que aumentam a comodidade das viagens estão: ar-condicionado, janelas e portas mais largas; circuito fechado de vídeo com câmera de segurança interna e externa, sonorização digital e 32 monitores por trem para facilitar a comunicação visual e a divulgação de campanhas institucionais.

TRENS ACOPLADOS

De olho no futuro, a Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte vem investindo mais R\$ 850 mil na implementação de melhorias no sistema de Circuito Fechado de Televisão (CFTV), responsável pelo envio das imagens da plataforma para monitores instalados nas cabines de condução dos trens. A modernização do novo sistema visa garantir a operação regular com trens acoplados, ampliando a segurança dos condutores e passageiros no fechamento de portas, em composições de até oito carros.

A contratação contempla o fornecimento de equipamentos e a execução de serviços de instalação de 150 novas câmeras fixas, 120 transmissores/receptores de vídeo, 40 gravadores e 60 monitores. Estima-se que a operação com trens acoplados aumentará em torno de 50% a capacidade de atendimento do Metrô de BH.

RECONHECIMENTO

Nos últimos 10 anos, a Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte conquistou diversos prêmios em reconhecimento à qualidade de seus trabalhos e à atuação cidadã da empresa em diferentes projetos. As premiações mais recentes foram concedidas pela Associação Nacional de Transportes Públicos, na Bienal ANTP Marketing com os projetos 'Liga da Economia', 'Circuito Saúde', 'Festival Internacional de Fotografia' e 'BH Music Station'. Outros reconhecimentos importantes vieram da Revista Ferroviária, com o prêmio de Melhor Operadora de Passageiros, do Serviço Social da Indústria de Minas Gerais, com os projetos 'Liga da Economia' e 'Semana da Mulher; da Prefeitura de Belo Horizonte, com o Prêmio 'Cidadania Corporativa', e de empresas privadas, como o II Prêmio Alstom de Tecnologia Metroviária.

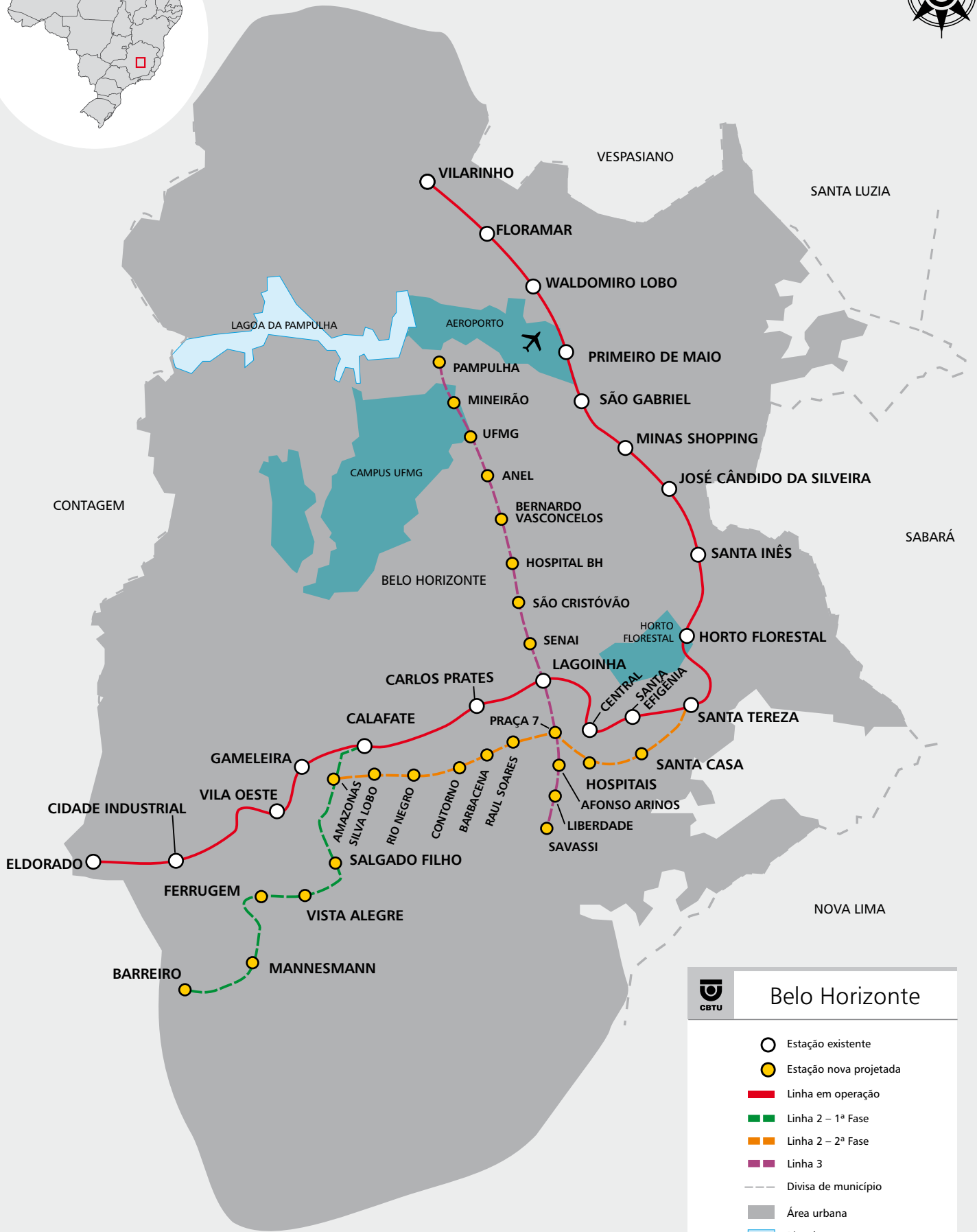
TERMINAL VILARINHO

Ao completar 10 anos de operação, o Terminal de Integração Vilarinho da Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte é sinônimo de benefício, comodidade, diversão e negócios. A estação Vilarinho é a mais recente estação construída na Linha 1 do Metrô de BH e a última da série de 19 estações que compõem o trecho Eldorado-Vilarinho.

Com movimentação global superior a 1,5 milhão de pessoas por mês, a Estação Vilarinho atende, diretamente, mais de 20 bairros da capital e oito municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre eles: Santa Luzia, Vespasiano, São José da Lapa, Ribeirão das Neves e, indiretamente, aos municípios de Confins, Matozinhos, Lagoa Santa e Pedro Leopoldo. Cerca de 90 linhas circulam diariamente pelo terminal, promovendo a integração com o metrô e gerando economia para milhares de pessoas.

SHOPPING ESTAÇÃO BH

O complexo arquitetônico da Estação Vilarinho também abriga o Shopping Estação BH, primeira Parceria Público Privada realizada pela CBTU, empreendimento que gera à Companhia aproximadamente R\$ 2 milhões por ano em receitas extraoperacionais. Avaliado em mais de R\$ 100 milhões, o centro comercial foi inaugurado em 2012 e o contrato em vigor estabelece prazo de 30 anos para a exploração comercial, incluindo a possibilidade de renovação. O shopping conta com área total construída de 140 mil metros quadrados, distribuídos em dois edifícios, sendo um destinado às lojas, com quatro pavimentos, e outro com seis pavimentos destinados a estacionamentos para mais de 1.800 veículos. Sua estrutura comercial conta com mais de 200 lojas, quiosques, cinemas e área de alimentação.



CBTU Belo Horizonte

- Estação existente
- Estação nova projetada
- Linha em operação
- Linha 2 – 1ª Fase
- Linha 2 – 2ª Fase
- Linha 3
- - - Divisa de município
- Área urbana
- Rios, lagos
- ✈ Aeroporto



Estação Central
Belo Horizonte | MG



Municípios atendidos: João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita

População coberta: 1.113.492 pessoas (estimativas da população residente nos municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2017. Fonte: IBGE)

Passageiros transportados nos últimos cinco anos: 9,14 milhões

Média de passageiros transportados por dia útil nos últimos 5 anos: 6,6 mil

Extensão do trecho: 30 quilômetros não eletrificados

Estações: 12

Frota de material rodante disponível: 5 VLTs, 4 locomotivas a diesel e 18 carros de passageiros

Oficina de manutenção: 1

JOÃO PESSOA

CBTU

CONSTRUÇÃO E REFORMA DE ESTAÇÕES

Nos últimos anos, a CBTU João Pessoa investiu na melhoria da via permanente, instalações e na qualidade do atendimento com a finalidade de tornar o transporte ferroviário urbano um dos modais para o desenvolvimento da capital e proporcionar, cada vez mais, a mobilidade e a acessibilidade ao transporte público. Dentre dessas ações, destacam-se as construções de quatro estações e a recuperação das nove existentes. O bairro do Poço ganhou uma nova estação em 2008, e no mesmo ano foi inaugurada a estação de Jardim Manguinhos, em Cabedelo, com investimento de R\$ 300 mil. Ambas totalmente adaptadas para atender portadores de necessidades especiais.

A obra foi projetada para no futuro ser ampliada com a finalidade de atender as adequações de operacionalização dos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs). Nesse período, a CBTU João Pessoa também investiu cerca de R\$ 450 mil na recuperação, ampliação e adaptações de nove estações, inclusive naquelas que são tombadas pelo patrimônio histórico. Com isso, os cerca de 7,3 mil usuários diários das cidades de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo e Santa Rita passaram a usufruir de uma estrutura adequada. Novas pinturas, recuperação de muros, paredes e grades, construção e recuperação de banheiros, bebedouros, reestruturação dos acessos, colocação de novas bilheterias em todas as estações, construção e reforma de guaritas nas passagens de nível, revestimento cerâmico, recuperação de piso e cobertas das plataformas são exemplos de melhorias realizadas.

A partir de 2012, o Governo Federal anunciou um investimento da ordem de R\$ 166 milhões para a CBTU com a finalidade de modernizar o sistema com o projeto de implantação do VLT. Os recursos foram destinados para financiar os estudos e obras de melhoramentos e adequação do sistema. Dessa forma, a CBTU executou ações que transformaram os trens da capital num dos principais meios de locomoção da população na região metropolitana.

CHEGADA DO VLT

Em 2014, a capital paraibana recebeu a primeira composição de VLT, e iniciou sua operação comercial no começo do ano seguinte. O projeto de modernização do Sistema de Trens Urbanos de João Pessoa contribuiu para melhorar a mobilidade urbana na Paraíba. Até 2017, cinco trens novos, de um total de oito, já circulavam pelos trilhos paraibanos, atraindo novos usuários e oferecendo mais rapidez, segurança e comodidade. Nessa etapa, a aquisição dos VLTs representou um investimento de R\$ 70 milhões, proveniente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O Veículo Leve sobre Trilhos é um trem moderno, rápido, seguro e confortável. O modelo adquirido pela CBTU é o Mobile 3, dotado de duas cabines computadorizadas - uma em cada extremidade dos carros motores - e um carro reboque ao meio. Trata-se de um veículo de passageiros para trânsito urbano, com motor a diesel, ar condicionado, acessibilidade para deficientes físicos, passagem entre os carros, sistema de comunicação sonora interna digital e capacidade para transportar até 600 passageiros por viagem.

ESTAÇÃO REVITALIZADA

João Pessoa é uma das unidades da CBTU que possui dormentes de concreto em toda extensão de sua linha férrea. No entanto, a remodelação da via requer a substituição dos atuais, por dormentes e trilhos mais eficientes até o final do projeto, o que só deverá acontecer em 2020.

As adequações compuseram a segunda etapa do projeto Conservação da Estação Ferroviária de João Pessoa, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, que resultou na construção de uma nova estação de embarque e desembarque no Varadouro, onde funciona a sede da Companhia. Os recursos chegam a R\$ 300 mil, decorrentes do Plano de Ação das Cidades Históricas. O atual maquinário da CBTU continua recebendo investimentos e melhorias. Nos últimos anos, duas locomotivas passaram por um processo de recuperação que totalizaram um valor de R\$ 3,5 milhões. Um novo prédio para o Centro de Controle Operacional (CCO) e uma nova oficina de manutenção são projetos em andamento. Nesta fase, a CBTU investiu cerca de R\$ 3,3 milhões.



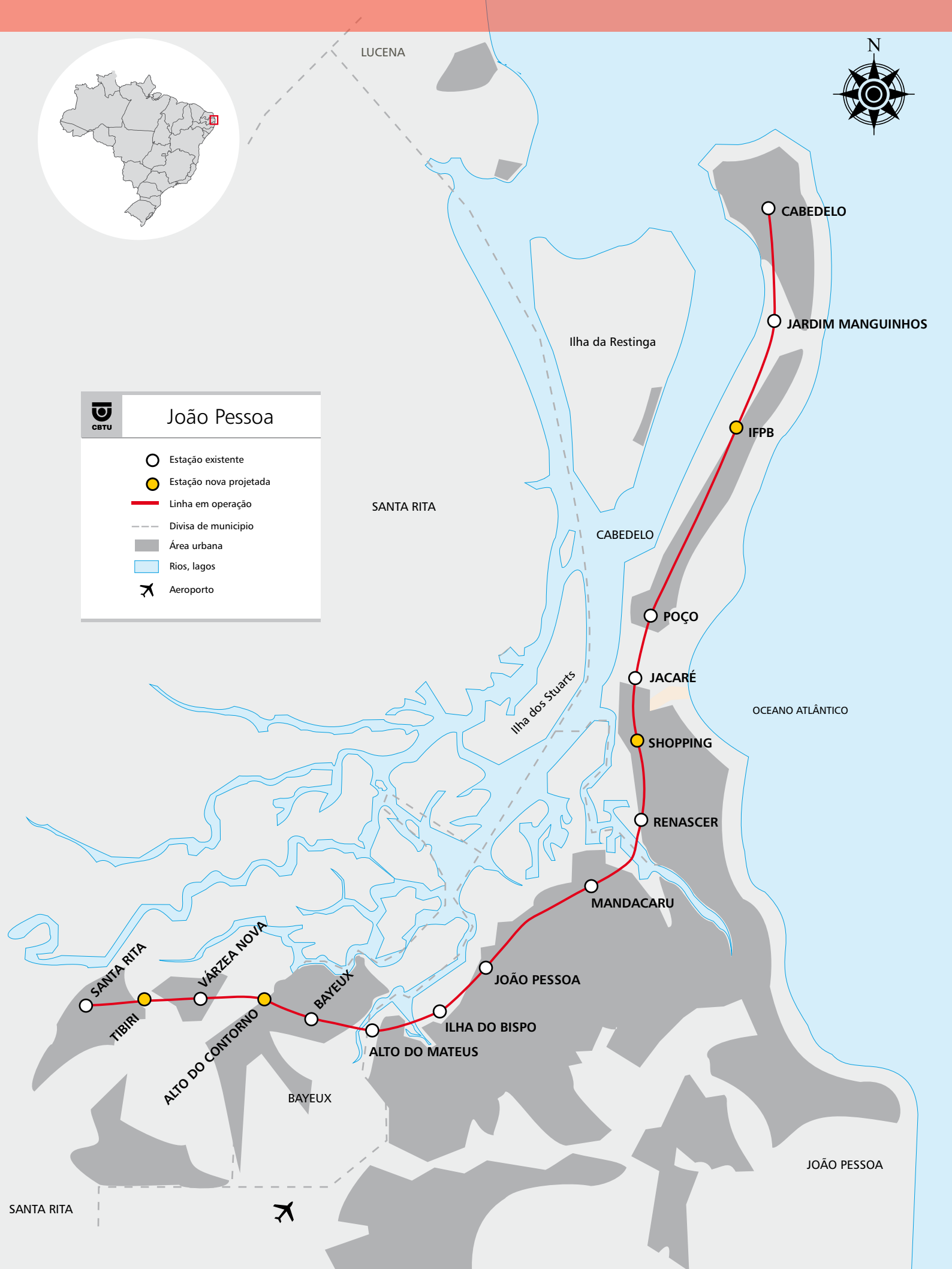
JOÃO PESSOA





João Pessoa

- Estação existente
- Estação nova projetada
- Linha em operação
- - - Divisa de município
- Área urbana
- Rios, lagos
- ✈ Aeroporto



MACEIÓ

CBTU

Municípios atendidos: Maceió, Satuba e Rio Largo

População coberta: 1.119.097 pessoas (estimativas da população residente nos municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2017. Fonte: IBGE)

Passageiros transportados nos últimos cinco anos: 10,04 milhões

Média de passageiros transportados por dia útil nos últimos 5 anos: 7,3 mil

Extensão do trecho: 34,4 quilômetros não eletrificados

Estações: 16

Frota de material rodante disponível: 8 VLTs, 2 locomotivas e 6 carros de passageiros

Oficina de manutenção: 1





SISTEMA DE MACEIÓ

A Superintendência de Trens Urbanos de Maceió atende a nove bairros da capital alagoana além de duas cidades da Região Metropolitana - Satuba e Rio Largo. Em dezembro de 2017 a Companhia transportou aproximadamente 9 mil passageiros por dia. A Administração Central, junto com a Superintendência de Maceió, tem como objetivo melhorar a qualidade do transporte sobre trilhos na Grande Maceió, principalmente pelo caráter social e a importância do modal.

Nos últimos anos, a Companhia viabilizou recursos para o sistema metroferroviário de Maceió, aplicando na aquisição de novas composições de Veículos Leves sobre Trilhos, na construção de novas e modernas estações, atendendo à lei de acessibilidade das pessoas com necessidades especiais e na recuperação da via permanente. Ao longo dos últimos dez anos, foram investidos mais de R\$ 140 milhões no sistema, compreendendo a compra de oito composições do VLT, no valor aproximado de R\$ 70 milhões; outros R\$ 74 milhões foram aplicados em obras, na reformulação de toda a malha ferroviária e na construção de estações.

Dentro desse montante, a população foi favorecida com as novas estações de Jaraguá (inaugurada em 20 de novembro de 2017), Gustavo Paiva e Lourenço de Albuquerque. A CBTU investiu também na construção de mais duas modernas estações – Mercado e Bom Parto, além da expansão do sistema até o bairro de Jaraguá. Para os próximos

anos, novas metas estão planejadas, como a expansão da via até o Shopping Maceió, no bairro de Mangabeiras.

A Superintendência de Trens Urbanos de Maceió atua em três municípios e, com os investimentos do Governo Federal, passou a beneficiar em torno de 1,3 milhões de passageiros por ano. Para manter e operar o sistema de Maceió, a CBTU empregou valor de R\$ 94 milhões, de 2007 a 2016; e R\$ 13 milhões em 2017, totalizando R\$ 107 milhões. Dentro dessas despesas correntes (custeio) estão inseridos: contratação de serviços de portaria, manutenção preventiva e corretiva da via permanente, de recuperação e manutenção de equipamentos e máquinas; de venda e recolhimentos de bilhetes/bilheteria; de vigilância patrimonial; de limpeza em geral; apoio a manutenção corretiva e preventiva de carros de passageiros, locomotivas, gôndolas e plataformas; limpeza e conservação da via permanente; manutenção de sistema de rádio comunicação; manutenção de VLT; aquisição de materiais para via permanente; aquisição de óleo diesel para material rodante.

A administração da Superintendência de Trens Urbanos de Maceió tem se destacado pelo esforço, trabalho conjunto e comprometimento com a mobilidade urbana, oferecendo um transporte rápido, com conforto e segurança. Sendo o primeiro VLT implantado no Brasil, numa ação técnica junto ao Governo Federal, a CBTU continuou revitalizando todo o seu sistema metroferroviário. Isso, em apenas 10 anos de um trabalho responsável, inteligente, árduo e permanente, que adquiriu a confiança da administração pública, dos seus colaboradores e, naturalmente, da população.

“(…) foram investidos mais de R\$ 140 milhões no sistema, compreendendo a compra de oito composições do VLT e obras”



ESTAÇÃO JARAGUÁ

A estação modular tem como conceito a criação de uma estação tubular padronizada que atenda às necessidades do sistema de trens e do Veículo Leve sobre Trilho (VLT). No desenvolvimento do projeto, levou-se em consideração o período necessário para concretização, o custo do efetivo e, sobretudo, o custo da manutenção posteriormente. Quanto ao tempo de execução, a composição em estrutura metálica pode ser pré-fabricada e montada *in loco*, agilizando o processo construtivo, evitando transtornos para população e paralisação dos serviços, além de interferir por menos tempo no fluxo do sistema viário local. A ideia, segundo profissionais da CBTU, é utilizar esse conceito nas próximas estações. Quanto à redução de custos na execução, o projeto estabelece uma estrutura única que conta com todos os componentes de projeto de uma estação convencional.

Seu formato tubular dispensa muros de fechamento que isolam a edificação, e sua concepção só permite acessos pelas áreas de embarque e desembarque. Quanto à manutenção, estão previstas soluções que minimizam o custo: captação de energia solar e das águas pluviais e sua reutilização. O objetivo é que todo o funcionamento da estação seja feito por meio do aproveitamento dessa energia limpa. Além disso, os painéis têm custo de manutenção quase zero, uma vez que só necessitam de higienização periódica feita com água e tem 25 anos de vida útil, com baixo índice de obsolescência.

ENERGIA SOLAR

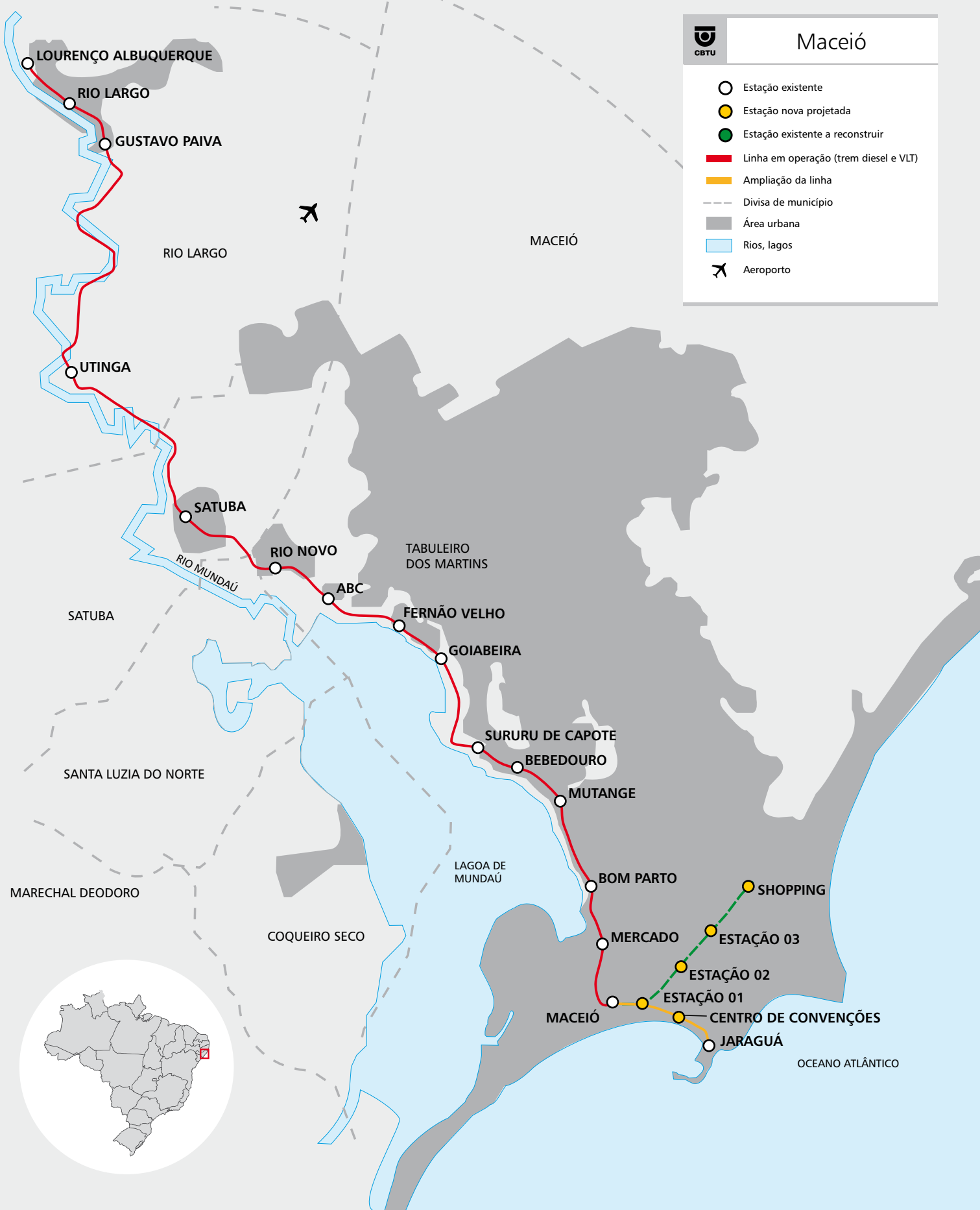
A utilização de painéis para captação de energia solar contribui para a redução de custos operacionais, quando é prevista a geração de energia equivalente ou maior à demandada para o completo funcionamento da estação – incluindo iluminação, acionamento automático de portas e funcionamento das catracas eletrônicas. Como forma de diminuir os impactos causados ao meio ambiente, além da captação de energia solar, o projeto também prevê a captação de água das chuvas e sua utilização no sistema sanitário da bilheteria e apoio. Dessa forma, também há minimização do escoamento do alto volume de água nas redes pluviais locais. O acesso à plataforma é feito através de um pórtico onde ficam as catracas. Na área interna ficam os assentos e o totem localizador e o desembarque é feito através de portas de correr – há porta de evasão rápida com barra antipânico. De forma a contribuir para o desenvolvimento inclusivo, o projeto prevê elementos que asseguram acessibilidade aos usuários, garantindo-lhes mais qualidade de vida, como área de espera reservada ao cadeirante, rampa de acesso, piso podotátil de alerta e direcional e totem com indicação de todas as paradas e localização da estação no trecho.

“Como forma de diminuir os impactos causados ao meio ambiente (...) o projeto também prevê a captação de água das chuvas e sua utilização no sistema sanitário”



CBTU Maceió

- Estação existente
- Estação nova projetada
- Estação existente a reconstruir
- Linha em operação (trem diesel e VLT)
- Ampliação da linha
- - - Divisa de município
- Área urbana
- ▭ Rios, lagos
- ✈ Aeroporto





NATAL

CBTU

Municípios atendidos: Natal, Parnamirim, Ceará-Mirim e Extremoz

População coberta: 1.242.069 pessoas (estimativas da população residente nos municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2017. Fonte: IBGE)

Passageiros transportados nos últimos cinco anos: 12,05 milhões

Média de passageiros transportados por dia útil nos últimos 5 anos: 8,6 mil

Extensão do trecho: 56,6 quilômetros não eletrificados

Estações: 22

Frota de material rodante disponível: 5 VLTs, 3 locomotivas e 10 carros de passageiros

Oficina de manutenção: 1



SISTEMA DE NATAL

A operação da CBTU Natal atende moradores da Região Metropolitana da capital potiguar, cruzando os municípios de Extremoz, Ceará-Mirim e Parnamirim, permitindo o deslocamento de 12,6 mil passageiros por dia. Os deslocamentos são feitos por meio de Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) e de locomotivas a diesel com carros de passageiros nos subsistemas denominados Linha Norte (Natal/Ceará-Mirim), com extensão de 38,5 quilômetros e 13 estações, e Linha Sul (Natal-Parnamirim), com 17,7 quilômetros e 10 estações.

Nos últimos dez anos, a superintendência recebeu diversos investimentos do Governo Federal, o que permitiu a melhoria e ampliação dos seus serviços, como a construção de duas estações (Nordelândia e Raposa) a aquisição de locomotivas e VLTs, dentre outras que culminaram na ampliação do número de viagens

e ampliação significativa dos índices de regularidade e pontualidade do sistema, garantindo confiança e credibilidade no serviço.

O resultado das ações de modernização pode ser vislumbrado no crescimento constante dos números de usuários, que ocorre ano a ano. Em 2017, foram transportados 3.489.317 (alta de 29%, se comparado ao ano anterior).

Atualmente, a Superintendência aguarda a execução do projeto de modernização dos 56 quilômetros de via férrea, que já foi elaborado, e que contempla a revitalização de toda a malha férrea, assim como a construção de novas e modernas estações, a fim de que o sistema possa aumentar sua capacidade de transporte para 60.000 passageiros por dia.



PROJETOS SOCIAIS

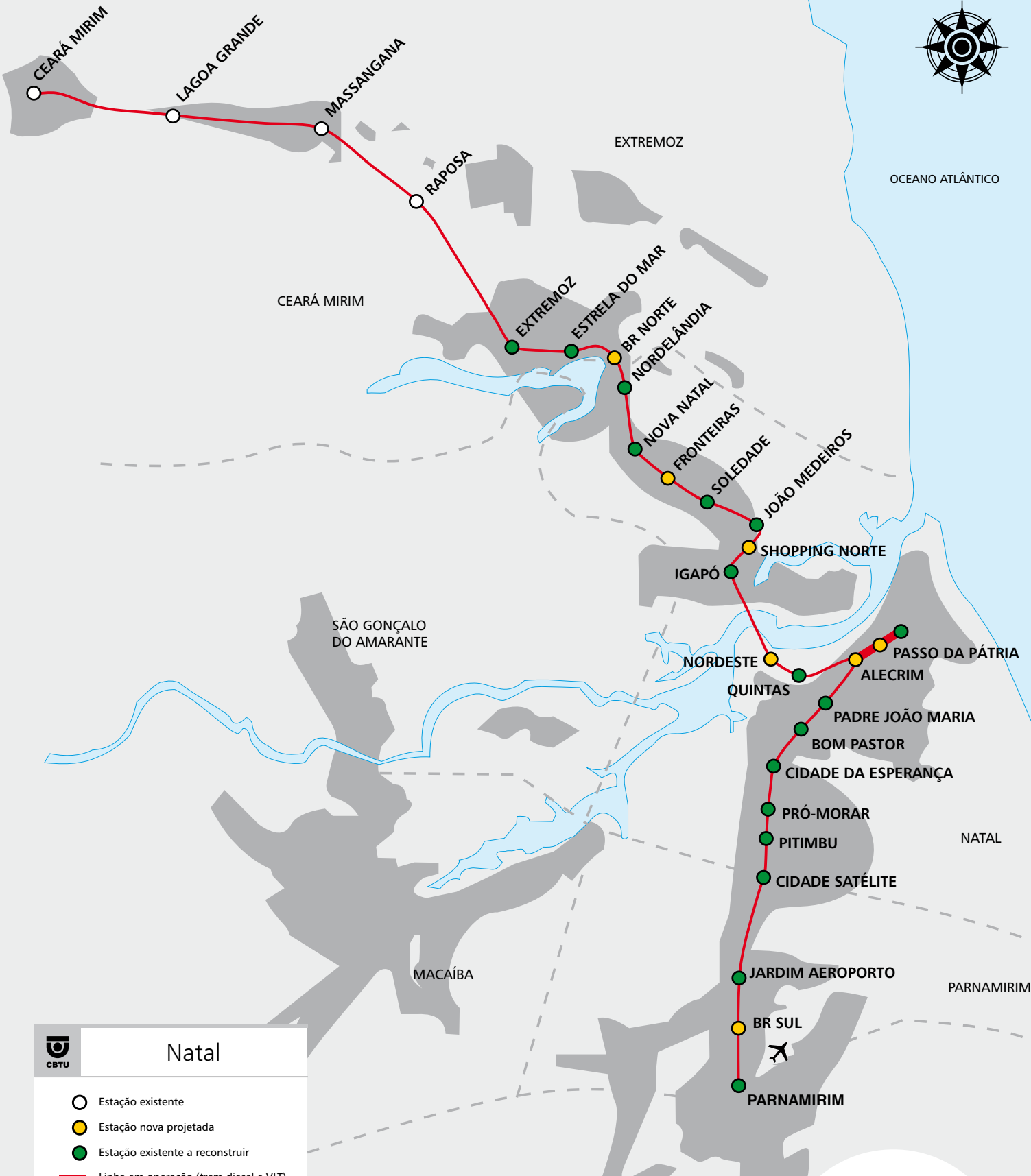
A CBTU, sempre preocupada com a segurança e o conforto dos usuários, vem promovendo projetos que visam à redução no número de acidentes no sistema. Além de investir em conhecimento e cidadania, com responsabilidade social, os profissionais da Companhia desenvolvem o programa CBTU nas Escolas, que existe desde 2009. Uma equipe visita diversos centros educacionais prestando um serviço de orientação às crianças que assistem às palestras. O principal intuito é disseminar condutas seguras que cada um deve adotar diante do sistema ferroviário, incitando o cuidado com o bem público e o zelo pela vida. Em 2017, a iniciativa visitou diversas escolas da Grande Natal, chegando a contemplar mais de 1900 crianças e adolescentes.

A CBTU nas Autoescolas é um projeto que tem como objetivo conscientizar os futuros motoristas sobre os cuidados essenciais à boa convivência entre pedestres,

transporte rodoviário e a linha férrea, seguindo a regra básica de “Parar, Olhar e Escutar” antes de cruzarem a via férrea. Já o Trem Natalino foi criado com o intuito de estreitar a relação das comunidades lindeiras, por intermédio das crianças matriculadas nas escolas dessas localidades, com a CBTU. A ideia é reforçar as orientações sobre a importância da preservação do trem, do cuidado que se deve ter ao usá-lo e da necessidade de zelar o patrimônio público.

A CBTU participa e apoia eventos que visam integrar a sociedade às atividades educativas que promovam a saúde e o bem-estar da população. Associações de idosos, ONGs e instituições sem fins lucrativos estão entre os grupos que participam das ações apoiadas pela Companhia – passeios culturais, palestras educativas, feiras e eventos.





CBTU Natal

- Estação existente
- Estação nova projetada
- Estação existente a reconstruir
- Linha em operação (trem diesel e VLT)
- - - Divisa de município
- Área urbana
- Rios, lagos
- ✈ Aeroporto



RECIFE


CBTU

SISTEMA DE RECIFE

A implantação do metrô em Recife foi fruto de estudos para melhoria da mobilidade urbana da Região Metropolitana, ainda na década de 70. A ideia era aproveitar as linhas ferroviárias já existentes da empresa inglesa Great Western of Brazil Railway, na época administradas pela Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). Assim, em 9 de setembro de 1982, era criado pelo Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, o Consórcio do Trem Metropolitano de Recife (Metrorec). O consórcio, constituído pela Empresa Brasileira de Trens Urbanos (EBTU) e RFFSA (ambas extintas), deu início à construção do metrô em janeiro de 1983.

Em janeiro de 1985, o então Metrorec foi incorporado à Companhia Brasileira de Trens Urbanos, como unidade da CBTU, denominada Superintendência de Trens Urbanos de Recife. Dois meses depois, em 11 de março, a população da capital pôde fazer a primeira viagem de metrô, entre as estações Recife e Werneck. Com sete estações e 6,5 quilômetros de extensão, o sistema funcionava das 9h às 13h. As demais estações do sistema, nos trechos até Jaboatão e Rodoviária, foram inauguradas paulatinamente, ao longo dos anos. Posteriormente, em 1998, tiveram início as obras de expansão do metrô de Recife, compreendendo o prolongamento da Linha Centro, a partir da estação Rodoviária até Camaragibe (trecho inaugurado em dezembro de 2002) e a eletrificação de 14,3 quilômetros da Linha Sul, entre as estações Recife e Cajueiro Seco.





Municípios atendidos: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho

População coberta: 2.690.667 pessoas (estimativas da população residente nos municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2017. Fonte: IBGE)

Passageiros transportados nos últimos cinco anos: 533,4 milhões

Média de passageiros transportados por dia útil nos últimos 5 anos: 345,3 mil

Extensão do trecho: 71,5 quilômetros, sendo 37,75 quilômetros eletrificados e 33,7 quilômetros não eletrificados

Estações: 36

Frota de material rodante disponível: 29 TUEs, 7 VLTs, 4 locomotivas e 14 carros de passageiros

Oficinas de manutenção: 4

Terminais de integração: 15



VIAGEM INAUGURAL

Em outubro de 1984, partiu da fábrica da Companhia Industrial Santa Matilde, no Rio de Janeiro, um comboio de quatro carretas, cada uma conduzindo um dos carros que formaria a primeira composição do Metrô. A esse primeiro trem se juntariam, mais tarde, outros 24, que foram transportados por via marítima. A chegada do primeiro TUE (Trem Unidade Elétrico), que ocorreu na madrugada do dia 25, envolveu, além dos empregados do metrô, a participação do Departamento de Trânsito do Estado de Pernambuco, da Companhia de Energia Elétrica de Pernambuco, técnicos da prefeitura e de outros órgãos, devido às dimensões excepcionais de largura, comprimento e altura do comboio. Menos de seis meses depois, em 11 de março de 1985, ocorreu a primeira viagem oficial do Metrô, entre as estações Recife e Werneck. O então presidente da República, João Batista Figueiredo, esteve presente na inauguração.

INTEGRAÇÃO

A primeira linha urbana interligada ao metrô foi o Terminal Integrado de Passageiros (TIP) – Curado IV, inaugurada em 27 de setembro de 1986, ligando a estação Rodoviária ao bairro de Curado IV. O projeto garantiu a integração com os ônibus intermunicipais e interestaduais. A conexão com ônibus urbanos, por sua vez, veio a ser ampliada com a criação do Sistema Estrutural Integrado (SEI). A primeira etapa do SEI foi inaugurada em setembro de 1996, com os terminais de ônibus de Joana Bezerra, Afogados, Barro e Jaboatão, além dos terminais da PE-15 e da Macaxeira.

Atualmente, existem 15 terminais integrados às estações de metrô, permitindo aos usuários várias opções de deslocamento com uma única tarifa. São eles: Recife, Joana Bezerra, Afogados, Santa Luiza, Barro, Cavaleiro, Jaboatão, Rodoviária, Cosme Damião, Camaragibe na Linha Centro, e Largo da Paz, Tancredo Neves, Aeroporto, Cajueiro Seco e Prazeres na Linha Sul.

“(…) existem 15 terminais integrados às estações de metrô, permitindo aos usuários várias opções de deslocamento com uma única tarifa”



RUMO À LINHA SUL

Em março de 1998, tiveram início as obras da primeira expansão do Metrô do Recife. De 20,5 quilômetros, a via foi praticamente duplicada, passando aos 39 quilômetros atuais. O novo destino era a Zona Sul, onde encontravam o Shopping Center Recife e Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre, locais com grande fluxo de pessoas. Além disso, na Linha Centro, a via também foi ampliada, no trecho Rodoviária – Camaragibe. A inauguração da estação Camaragibe ocorreu em 26 de dezembro de 2012, dando uma nova opção de transporte aos habitantes dos municípios de Camaragibe e São Lourenço da Mata. Dois anos mais tarde, em 2014, mais uma estação foi incluída no trecho, a de Cosme e Damião, próxima ao estádio da Arena de Pernambuco.

Para a Linha Sul, as estações Recife e Joana Bezerra foram duplicadas e a CBTU construiu mais dez estações: Largo da Paz, Imbiribeira, Antônio Falcão, Shopping, Tancredo Neves, Aeroporto, Porta Larga, Monte dos Guararapes, Prazeres e Cajueiro Seco. Na época, para atender à nova linha, todo o sistema passou por uma ampliação e modernização. A frota, até então de 25 trens, passou por uma revisão completa e foi climatizada.

DA LOCOMOTIVA AO VLT

Em 1988, os sistemas de trens de subúrbio da RFFSA em Recife, Maceió, Natal e João Pessoa passaram a ser gerenciados pela Superintendência de Recife. Mas em janeiro de 1995, os trens de subúrbio de Maceió, João Pessoa e Natal foram desvinculados da Superintendência do Recife e ficaram subordinados diretamente à Administração Central da CBTU, no Rio de Janeiro.

Atualmente, a Linha VLT opera dois ramais, Cajueiro Seco – Cabo e Cajueiro Seco – Curado. Antes transportados pelas locomotivas diesel-elétricas, os passageiros puderam ter um nível maior de conforto, velocidade e segurança após o início da operação dos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), em 2012. A frota de VLTs da Superintendência de Trens Urbanos de Recife é composta de nove veículos. Cada veículo dispõe de três carros climatizados, movido a diesel, com capacidade para transportar 600 passageiros em condições de conforto. Os carros de passageiros ainda dispõem de monitores internos, controle por GPS, espaços para cadeirantes, assentos preferenciais e bancos reservados a pessoas obesas.

NOVOS TRENS

Visando melhorar ainda mais o serviço oferecido aos usuários, também em 2012 a CBTU Recife recebeu o primeiro trem da aquisição de 15 veículos, com um investimento de R\$ 196 milhões. A frota de trens passou, então, a contar com 40 veículos. O novo TUE tem design moderno e os vagões interligados, facilitando a movimentação dos passageiros. O usuário também tem à disposição um intercomunicador, que permite aos passageiros se comunicarem com o maquinista em caso de emergência. Conta, ainda, com novos itens de acessibilidade e capacidade para transportar até 1,2 mil passageiros.

“A frota de trens passou, então, a contar com 40 veículos”

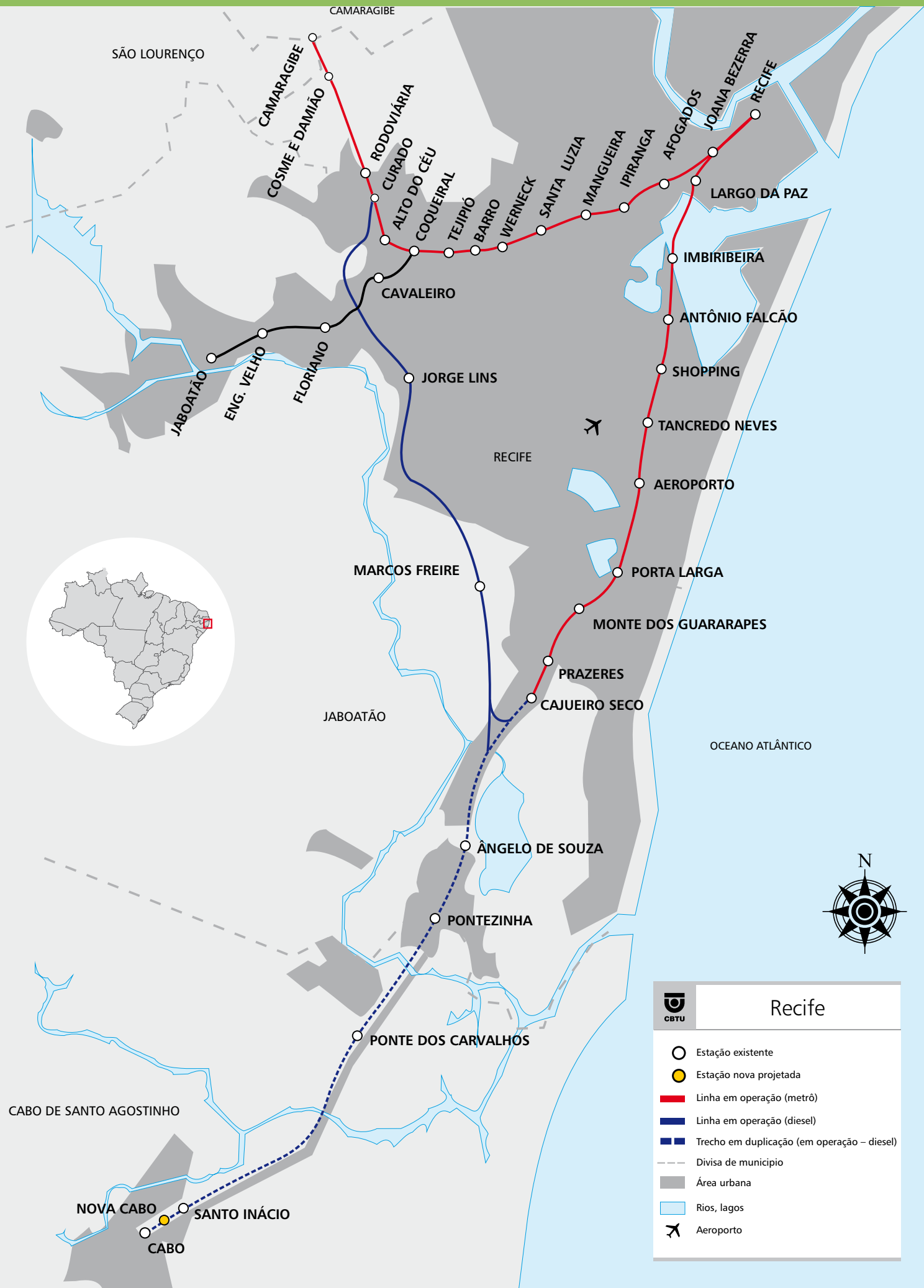
CENÁRIO ATUAL

Atualmente, a CBTU Recife chega a transportar 262 mil passageiros na Linha Centro, 98 mil na Linha Sul e 4 mil na Linha VLT, ou seja, aproximadamente 365 mil pessoas por dia. Em 2017, foram transportados 104 milhões de passageiros ao longo dos 71 quilômetros de via férrea. São realizadas por ano em torno de 182 mil viagens nas linhas Centro, Sul e VLT. O sistema conta com 36 estações ligando os municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho.

As linhas Centro e Sul funcionam das 5h às 23h, todos os dias; já a Linha VLT opera de segunda a sábado. São mais de 1.800 empregados da Companhia trabalhando para garantir aos passageiros uma viagem tranquila e segura.



VLT sentido Cajueiro Seco
Recife | PE



CBTU Recife

- Estação existente
- Estação nova projetada
- Linha em operação (metrô)
- Linha em operação (diesel)
- Trecho em duplicação (em operação – diesel)
- - - Divisa de município
- Área urbana
- Rios, lagos
- ✈ Aeroporto



O QUE VEM POR AÍ

BELO HORIZONTE

Buscando a melhoria da rede de computadores do Centro de Controle Operacional – CCO, a Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte vai investir R\$ 465 mil na compra de novos equipamentos para o Sistema Integrado de Controle de Tráfego e Energia (SICTE). O projeto de modernização integra o Programa Emergencial de Trilhos (PET) e prevê a aquisição de novos softwares e equipamentos.

A modernização do SICTE planeja ainda uma atualização no hardware do sistema já em 2018, com um investimento previsto de aproximadamente R\$ 160 mil. Esse projeto proporcionará aos usuários um aumento da praticidade, segurança e conforto em suas viagens.

JOÃO PESSOA

Para o sistema de trens urbanos na capital paraibana, projetos de recuperação de todo sistema serão primordiais para o aumento da segurança, conforto e pontuali-

dade dos trens. O trecho da via permanente entre Santa Rita e Cabedelo será recuperado em 20 quilômetros com a aplicação de dormentes monobloco de concreto e de trilhos TR-45.

A construção da oficina de pequenos reparos em Santa Rita é prioridade, e o objetivo é que fique pronta antes do início das obras de recuperação da via permanente. A Superintendência de Trens Urbanos de João Pessoa, com o Sistema de Rádio Comunicação Digital, atende a nova determinação da Anatel visando a segurança do sistema.

MACEIÓ

Para a Superintendência de Trens Urbanos de Maceió, estão previstos projetos de novas estações, melhorias na segurança, projetos de expansão do sistema e a construção das novas estações do Maceió Shopping, no bairro de Mangabeiras, de Rio Largo, Rio Novo e Mercado. A nova estação de Bom Parto já foi inaugurada e a via permanente totalmente reformada.



NATAL

Na Superintendência de Trens Urbanos de Natal, diversas ações serão empreendidas para melhoria da via permanente, bem como da comunicação digital e, principalmente, construção de novas estações, como a do Shopping Norte que, além de facilitar o fluxo de pessoas ao shopping da região, trará um aumento significativo no número de passageiros. A outra estação é a de Nova Soledade. Essa estação atenderá à Lei de Acessibilidade, além de ter sido projetada para dar uma melhor qualidade de serviço, com destaque para a redução de custos na manutenção.

A recuperação da via permanente no trecho Ribeira a Nova Natal aumentará a segurança, a pontualidade e o conforto dos passageiros, além de reduzir os custos de manutenção. A aquisição de Trilhos TR-45 é outro ponto fundamental no aumento da segurança, o que trará, consequentemente, a sensação de conforto e a pontualidade no intervalo dos trens. O Sistema de Rádio Comunicação Digital será modernizado, o que aumentará a segurança no sistema de telecomunicações, além de atender à determinação da Anatel.

RECIFE

Entre outras ações previstas para melhorar o serviço prestado à população está a duplicação do trecho Cajueiro Seco Cabo (sistema VLT), que corresponde a mais de 18 quilômetros de implantação de via, com a construção de duas pontes sobre os rios Jaboatão e Pirapama. Além disso, está em processo de estudos um projeto executivo para a possível expansão da linha do Metrô na Região Metropolitana do Recife. O novo trecho, com 11km, será construído em ramal já existente e atenderá o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, mais conhecido como Porto de Suape, polo empreendedor onde concentra-se cerca de 100 empresas.

Para o monitoramento e segurança dos locais administrativos e operacionais, está em andamento o contrato para instalação do Sistema de Circuito Fechado de TV (CFTV). O objetivo é inibir assaltos, furtos e registrar fatos ocorridos, possibilitando o monitoramento de vários locais em um posto centralizado. Foi assinado contrato para a modernização de 19 elevadores, de diversas estações, para garantir acessibilidade e conforto aos usuários, com o serviço já iniciado, e previsão de término no final de 2018.

O VALOR DA NOSSA GENTE

Um dos maiores patrimônios da CBTU é, sem dúvida, a sua força de trabalho. Com muita dedicação, amor à ferrovia e criatividade, os obstáculos no decorrer destes anos foram todos superados. Além disso, diversas iniciativas foram criadas no intuito de melhorar a operação e a gestão da Companhia. Ótimas ideias do corpo técnico que orgulham a CBTU!



BELO HORIZONTE

SENSORES DE VIBRAÇÃO E DE RUÍDO: O desafio de instalar sensores de vibração e de ruído nos trilhos para detectar danos na superfície das rodas ferroviárias serviu de motivação para a pesquisa de mestrado do analista técnico da CBTU, Francisco José Freitas Lopes, que é autor de um estudo em Engenharia Mecânica que vem resultando na publicação de artigos científicos e ensaios, dada a importância do tema para a indústria ferroviária. O diferencial do projeto foi criar um protótipo que além de detectar danos nas rodas também conta com equipamento que memoriza os dados coletados, utiliza tecnologia nacional, simples e de baixo custo. Concluída em 2017, a pesquisa contou ainda com a colaboração dos técnicos industriais Sérgio Luciano, Luís Lira e do assistente de manutenção, Leonardo Borges. O resultado do estudo ajuda a diminuir desgastes na via permanente e no material rodante, promove a redução de custos de manutenção e aumento da vida útil dos componentes envolvidos. É o talento de nossa gente ajudando a produzir ciência, inovação e valor para toda a cadeia produtiva.

JOÃO PESSOA

SIMULADOR DE CONTROLE DE VLT: Com o objetivo de capacitar os maquinistas do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), a Superintendência de João Pessoa criou um simulador de controle, equipamento composto com todos os comandos do VLT, muito similar à realidade.

A ferramenta é ideal para o treinamento, pois não precisa utilizar a composição, evitando assim o desgaste do equipamento. Visando uma maior circulação do VLT, o coordenador de Manutenção Sérgio Marcelino, idealizador do projeto, proporcionou a capacitação dos operadores. Desde 2010, Marcelino colocou em prática a criação de tal simulador.

MACEIÓ

SOFTWARE DE ANÁLISE DE TACÓGRAFOS: O engenheiro de Transportes da CBTU Maceió, José Wellington Pedro da Silva Filho, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), desenvolveu um software com interface gráfica que permite em uma hora fazer toda análise de tacógrafos dos Veículos Leves sobre Trilhos. Antes, o mecanismo utilizado levava oito horas para verificar o cumprimento da velocidade máxima dos VLTs e adotar medidas de precaução durante as operações ferroviárias.

O projeto ficou entre os oito mais inovadores do setor em toda América Latina durante o XXXVIII Congresso Ibero Latino-Americano em Métodos Computacionais de Engenharia, contribuindo decisivamente para o avanço de análises técnicas dos VLTs. Para Wellington, o desenvolvimento desse projeto e o apoio da Ufal demonstra a importância da realização de tarefas em tempo recorde, o que permite a otimização dos trabalhos e a adoção de medidas preventivas no setor operacional da empresa.

NATAL

RAPIDEZ NA SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS: O Sistema de Abertura de Chamados é o canal adequado para solicitação de serviços de informática e tem como objetivo otimizar o atendimento das ocorrências. A ferramenta é uma adaptação do OcoMon – software livre e disponibilizado na internet – para atender as demandas específicas da Superintendência de Trens Urbanos de Natal. A modificação foi realizada pela própria equipe de informática da Companhia.

Para aperfeiçoar e dar maior celeridade aos trabalhos dentro da oficina, os empregados da Superintendência Natal da CBTU desempenham atividades artesanais no conserto e até mesmo produção de instrumentos para uso interno. O auxiliar de mecânico Everaldo Barreto é

responsável pela criação de grande parte das peças desenvolvidas artesanalmente. Segundo ele, a produção de ferramentas para montagem e desmontagem de partes das locomotivas é alternativa mais prática e célere, uma vez que independe da disponibilidade no mercado para aquisição.

Uma espécie de chave foi desenvolvida para que fosse possível a substituição da bomba d'água da locomotiva. Outra chave foi criada por eles para soltar os parafusos do bloco do motor diesel. "Segurança em primeiro lugar", enfatiza o também auxiliar de mecânico Elizeu Marinho. Vale destacar que todas as engenhocas são projetadas e supervisionadas, visando suprir as necessidades que surgem na rotina da oficina, mas sem descuidar da segurança.

RECIFE

MAGROTON: Um aparelho eletroeletrônico de religamento automático de cases (armários que fazem a supervisão e controle ao longo da via férrea) que evita paralisações nos trens por falta de energia. Em caso de sobrecarga, o fornecimento é interrompido e reestabelecido automaticamente em questão de segundos, sem a necessidade da intervenção dos técnicos. A tecnologia elimina o gasto com a compra de fusíveis e a necessidade de mão de obra das equipes de manutenção. O seu criador foi o técnico de restabelecimento, Vladimir Alexandrino de Souza, conhecido como Magro. Em sua homenagem, o dispositivo recebeu o nome "Magroton".

PORTAS: Criatividade é a palavra de ordem quando se trata do empregado Alberto Silva, chefe de posto da Estação Rodoviária. Uma das criações dele foi um sistema de roldanas para fechar portas na Estação Camaragibe, em outubro de 2015. O sistema criado por Alberto é simples, eficiente e tem o potencial para ser feito em outras estações que não possuem molas hidráulicas nas portas. "O custo do sistema para cada porta fica em torno de R\$ 10. Ele é muito barato, simples e prático", comenta Alberto.





CA
OS
ÇÃO

MANUTENÇÃO EM DIA

OFICINA DE BELO HORIZONTE

Inaugurado há 20 anos, o Pátio São Gabriel da CBTU-BH foi construído em uma área com mais de 297 mil m² e é dotado de invejável estrutura física e de serviços. Funcionando como um parque industrial, com múltiplos usos e atividades, este complexo tem uma das maiores concentrações em número de empregados da STU-BH com mais de 500 profissionais, entre próprios e terceirizados. O espaço abriga todas as gerências e coordenadorias ligadas à Manutenção e sua principal edificação é a oficina, que conta com equipamentos de ponta, como a rede aérea escamoteável.

A CBTU BH conta ainda com o Pátio Eldorado que, em 2017, comemorou 30 anos de operação. Inaugurado em fevereiro de 1987, o espaço tem cerca de 88 mil m² quadrados de área e abriga a Oficina Eletromecânica e a Oficina de Veículos Ferroviários. Durante a madrugada, são executadas boa parte das atividades no metrô, entre as quais preparação de via, poda da cerca viva, estacionamento de trens, manutenção de rede aérea, adequação de vias e edificações, entre outras rotinas de peso.

OFICINA DE JOÃO PESSOA

Instalada numa área de dois mil metros quadrados, a Oficina de Manutenção da CBTU João Pessoa está localizada no pátio da estação terminal de Cabedelo, a 18 quilômetros da capital. Com uma equipe de 28 empregados, é nela que os técnicos e engenheiros realizam manutenções preventivas, corretivas e que acompanham o desempenho, reparo de equipamentos e de peças de cinco Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), cinco locomotivas e 14 carros de passageiros, além da manutenção das estações. Foi essa equipe que idealizou, projetou e montou o simulador do painel de controle do VLT: uma

inovação que já treinou cerca de 25 empregados para operacionalizar os novos trens sem a necessidade de utilizar os veículos. A Oficina é dotada de ponte rolante, macacos elétricos e torno horizontal para usinagem de rodeiros, entre outros.

OFICINA DE MACEIÓ

A reforma e reestruturação interna da oficina na Estação de Maceió já é objeto de estudo, realizando projetos para que venham a comportar de forma mais adequada todos os veículos e maquinários necessários às apropriadas intervenções de manutenção. Para isso, ferramentas como o “5S” - que surgiu nas empresas do Japão durante a reconstrução do país depois da Segunda Guerra, com conceitos de qualidade total no processo - auxiliaram na reformulação e readequação de nossas oficinas a fim de proporcionar um ambiente de trabalho mais seguro, limpo e organizado. Partindo dessa percepção, sinalizações de segurança verticais e horizontais foram instaladas de forma a assegurar que, tanto as empresas parceiras quanto os empregados da CBTU possam executar suas atividades sem riscos. Do mesmo modo, tonéis foram reaproveitados para separação e destinação adequada a cada tipo de resíduo descartado. Além disso, por meio do empenho de empresas parceiras, foi possível a revitalização dos carros de passageiros e da recém-chegada locomotiva HENSCHEL & SOHN, cujo funcionamento é através de uma caldeira datada de 1929 e advinda do município de Piranhas.

OFICINA DE NATAL

O complexo de oficinas de Natal está localizado na Ribeira, no pátio de trens atrás da estação principal. A atual estrutura foi projetada há vários anos para atender à manutenção de locomotivas diesel e aos carros

de passageiros tracionados por essas máquinas. Com a introdução no sistema dos novos e modernos Veículos Leves sobre Trilhos, esta oficina ficou sobrecarregada e necessitando de complementação de equipamentos para atender à nova tecnologia. Como a CBTU estava elaborando o projeto de modernização do sistema todas as instalações de manutenção e apoio à operação foram igualmente redimensionadas e adaptadas. A nova oficina de material rodante foi totalmente reprojeta e redimensionada para atender a nova frota de 12 VLTs, bem como continuar o atendimento da frota remanescente, que continuará operando no trecho Extremoz e BR Norte, no qual ocorrerá a conexão com o VLT.

OFICINA DE RECIFE

Inaugurado em março de 1986, o Centro de Manutenção está localizado no distrito de Cavaleiro, no município de Jaboatão dos Guararapes. No local, é realizada toda a manutenção preventiva, corretiva programada e restabelecimento dos trens e demais sistemas de metrô, como a via permanente, edificações e rede aérea. Mais conhecido como CMC, a oficina é composta por doze edificações que incluem um bloco administrativo com posto médico e restaurante, além das linhas de circulação, estacionamento de trens e o almoxarifado geral da CBTU.



DE MÃOS DADAS

Construir parcerias que ofereçam benefícios para a operação dos sistemas e para a gestão administrativa. Essa é uma ação de extrema importância em qualquer ambiente institucional, e na CBTU não poderia ser diferente. A Companhia busca alcançar, ano após ano, um padrão de excelência cada vez maior em sua missão: transportar milhares de brasileiros diariamente de forma segura, confortável e eficiente.

CBTU & ANPTRILHOS

Importante destacar a relação entre CBTU e a Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTRilhos), que tem construído ações extremamente produtivas. A Associação atua visando as necessidades das empresas associadas e de seus usuários, com a elaboração de projetos para o desenvolvimento do setor, promovendo a troca de informações e estudos destinados ao aperfeiçoamento do sistema nacional de transporte sobre trilhos.

O Prêmio Desenvolvimento & Tecnologia Metroferroviário, criação da CBTU e da ANPTRilhos, é realizado durante a Semana de Tecnologia Metroferroviária promovida pela Associação de Engenheiros e Arquitetos de Metrô (AEAMESP). Este ano acontece a sua quinta edição. Criado em 2014, o evento funciona como um fomentador de estudos para o setor, através de um concurso técnico, que tem como objetivo encontrar projetos que modernizem o transporte metroferroviário no país. São apresentados desde projetos sustentáveis, como reaproveitamento de água, sistema de luz solar, até modelos de gestão, passando por melhorias de serviços aos usuários, como a internet sem fio gratuita em estações, por exemplo. Veja outras ações conjuntas:

VALORIZAÇÃO DO TRANSPORTE METROFERROVIÁRIO: também realizada em parceria com as associadas, busca estimular o uso deste transporte, mostrando os benefícios do deslocamento sobre trilhos, não só para o usuário, mas também para a cidade como um todo.

Além disso, ela trata sobre formas de condutas dentro dos trens.

PRÊMIO ANPTRILHOS DE JORNALISMO: contempla matérias do setor, conta com a contribuição da Companhia para sua divulgação.

GPAA

Criado em 1999 pelas operadoras metroferroviárias brasileiras, o Grupo Permanente de Autoajuda na Área de Manutenção Metroferroviária tem como objetivo discutir ações que promovam a ampla discussão técnica das atividades de manutenção, bem como a apresentação de procedimentos adotados pelas operadoras, buscando a melhoria dos sistemas de transporte.

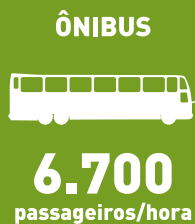
PROTOCOLO DE MONTREAL

Em 2017, a ação publicitária da Companhia integrou a campanha mundial em comemoração aos 30 anos do Protocolo de Montreal, sua implementação no Brasil e os avanços no controle da poluição. A Gerência Técnica de Marketing e Potencialidades Comerciais, a Gerência Geral de Tecnologia, Expansão e Marketing e os empregados da CBTU João Pessoa juntos foram determinantes nessa parceria. O objetivo foi mostrar aos cidadãos que as substâncias destruidoras da camada de ozônio estão presentes nos bens de consumo que fazem parte do nosso dia a dia.

SUSTENTABILIDADE

Todos os brasileiros têm direito a uma sociedade ecologicamente equilibrada. A questão socioambiental está contemplada no artigo 170, VI, da Constituição, que trata da defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação.

A implantação da gestão socioambiental na CBTU ganhou forma com o decreto 5.940/2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Seguindo recomendações de órgãos como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria-Geral da União, a Companhia adotou critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços e obras, além de planejar medidas para redução de consumo de papel, energia elétrica e água.





SOMOS CBTU

RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE COM A SOCIEDADE

Com muita frequência, constatamos que as tomadas de decisões relacionadas a sistemas e serviços de transporte urbano consideram ou se apoiam em apenas uma visão bastante limitada de aspectos ou variáveis, deixando à margem inúmeros outros pontos importantes.

O setor de transporte, no entanto, destaca-se por ser um domínio no qual uma das características mais marcantes é exatamente o elevado número de relações que apresenta com o meio urbano nos quais esses sistemas e serviços estão diretamente ligados à qualidade de vida dessas populações.

Suas características e comportamento acabam assim por impactar nas atividades econômicas e sociais nesses centros, facilitando ou dificultando a realização de resultados relacionados ao desenvolvimento.

Por todos esses aspectos, conhecer bem as múltiplas relações existentes entre esses sistemas e serviços e seus contextos urbanos constitui questão relevante para a identificação e a potencialização de resultados que envolvam, por exemplo, a combinação de políticas e programas urbanos, atualmente ainda um dos grandes desafios do Brasil.

Esse tipo de entendimento constitui-se na principal motivação para a elaboração e a divulgação do documento agora apresentado. Trata-se de uma iniciativa que ensaia realizar um registro, mas também oferecer uma provocação quanto à necessidade de se trabalhar as questões referentes aos transportes urbanos segundo olhares mais amplos do que os normalmente apresentados.

Esse livro procura chamar a atenção para o fato de que é possível, e que devemos avançar os processos de análises e tomadas de decisões em conjunto para uma mobilidade urbana eficaz. E que, só assim, será possível alinhar mais efetivamente o setor de transporte urbano aos propósitos relacionados à concretização de padrões mais elevados e adequados de desenvolvimento urbano em nosso País.

Catálogo na fonte
Biblioteca da CBTU/Administração Central, RJ

C344c COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS – CBTU.
Companhia Brasileira de Trens Urbanos.
Rio de Janeiro: CBTU, 2018.
48.p.; 28cm

1. Sistemas de Trens Urbanos da CBTU.
2. STU Belo Horizonte, STU João Pessoa,
STU Maceió, STU Natal e STU Recife.
3. I. Título.

CDU – 656.2

2018 - Todos os direitos desta edição reservados à
Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU.

Qualquer parte desta publicação pode ser
reproduzida desde que citada a fonte.

Diretor-Presidente

José Marques de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Rodrigo Carvalho Ribeiro Dantas

Diretor de Planejamento, Expansão e Marketing

Alcione Soares Menezes Filho

Diretor-Técnico

Sérgio Sampaio Sessim

Gerente Técnica de Comunicação Institucional

Suzana Maria Malta Faria

Edição e revisão

Conrado Portela (MTb 36.321/RJ) | Ederson Soares (MTb 31.888/RJ)
Elcio Melo (MTb 13.270/RJ)

Projeto gráfico

André Hozumi | Marcelo Leiroz

Jornalistas

Conrado Portela (MTb 36.321/RJ) | Daniella Brito - (MTb 2594/PE)
Everaldo Ricardo de Souza - (MTb Nº 888/PB) | Gabriel Mousinho - (MTb 206/AL)
Kétsia Lima - (MTb 6561/MG) | Mayara Renata - (MTb 5600/PE)
Alexis Barros - AL | Raphael Albuquerque - RN

Fotografia

Fernando Rodrigues | George Antony

www.cbtu.gov.br



CBTU

Companhia Brasileira
de Trens Urbanos

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

